

MENSAGEM N° 663

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 6 de dezembro de 2021.

EM nº 00268/2021 MRE

Brasília, 1 de Dezembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Repúblca da Albânia.

2. O atual ocupante do cargo, **FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Fernando Simas Magalhães



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 1003/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 08 de dezembro de 2021.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 08/12/2021, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).





A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3057113** e o código CRC **9FED1E79** no site:
[https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº
00001.009500/2021-30

SEI nº 3057113

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 -- Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR

CPF.: 185.569.571-53

1959 Filho de João Tabajara de Oliveira e Anna Maria Fragelli Tabajara de Oliveira, nasce em 14 de março, em Beirute-Líbano (brasileiro nato, de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

- 1983 Direito na Universidade de Brasília (UnB)
1985 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do Instituto Rio-Branco (IRBR)
1996 Diploma do Curso de Aperfeiçoamento do Diplomata (CAD) do IRBR
2012 CAE

Cargos:

- 1986 Terceiro-secretário
1993 Segundo-secretário, por merecimento
1999 Primeiro-secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2012 Ministro de segunda classe, por merecimento
2019 Ministro de segunda classe do Quadro Especial

Funções:

- 1986-87 Departamento Consular e Jurídico (DCJ)
1987-88 Divisão de Passaportes (DPP), assistente
1988-91 Departamento Consular e Jurídico (DCJ), assistente
1992-1995 Missão do Brasil junto às Comunidades Europeias (CEE)
1995-1998 Embaixada em Praga, República Tcheca
1998-2001 Divisão de Pessoal, assessor
2001-04 Embaixada em Paris, França
2004-06 Embaixada em Kuala Lumpur, Malásia
2007-09 Chefe da Coordenadoria-Geral de Assuntos dos Estados Unidos e Canadá (CGEUC)
2009-12 Divisão de Informação Comercial (DIC), chefe
2012-15 Agência Brasileira de Cooperação (ABC), diretor adjunto
2015-17 Ministro-Conselheiro na Embaixada em Luanda, Angola
2017- Embaixador em Daca, Bangladesh

Condecorações:

- 2019 Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ALBÂNIA



Novembro de 2021

APRESENTAÇÃO

A **Albânia** (em albanês: *Shqipëri/Shqipëria*), oficialmente República da Albânia (em albanês: *Republika e Shqipërisë*), é um país montanhoso da península Balcânica, no sudeste da Europa. Tem uma área total de 28 748 km² e população de cerca de três milhões de pessoas.

Situada na borda ocidental da península Balcânica, limita-se ao norte com Montenegro, a nordeste com o Kosovo, a leste com Macedônia e Grécia e ao sul e oeste com o Mar Adriático, do outro lado do qual se encontra a Itália. A língua oficial é o albanês.

A Albânia fez parte do Império Otomano por mais de 400 anos. Conquistou sua independência em 1912. Seu nome em albanês é Shqipëria, que significa “A Terra da Águia”. Tirana, com cerca de 454 000 habitantes, é a capital e maior cidade do país.

PERFIL BIOGRÁFICO – AUTORIDADES ALBANESAS



ILIR META

Presidente

Nascido no dia 24 de março de 1969, em Çepan, Skrapar, Albânia. Graduou-se na Faculdade de Economia e Política da Universidade de Tirana, onde também realizou estudos de pós-graduação. Ilir Meta esteve engajado na política desde 1990, após o colapso do regime comunista na Albânia, e era um participante ativo nos movimentos estudantis contrários ao capitalismo. Desde 1992 foi eleito membro do Parlamento em todas as legislaturas, além de ter sido membro ativo de diversas comissões parlamentares. Antes de ser presidente, ele atuou como primeiro-ministro de 1999 a 2002. Meta também atuou como Ministro de Relações Exteriores de 2002 a 2003 e novamente de 2009 a 2010. Foi Presidente do Parlamento da Albânia de 2013 a 2017. Meta também ocupou cargos como Vice-primeiro-ministro e Ministro de Economia, Comércio e Energia. Antes disso, ocupou a presidência da Comissão Parlamentar de Integração Europeia. Em 2004, deixou o Partido Socialista da Albânia (PS), e fundou seu próprio partido, o Movimento Socialista para a Integração (LSI). Em 28 de abril de 2017, Meta foi eleito presidente da República da Albânia na quarta votação, com 87 votos de 140, e assumiu o cargo em 24 de julho de 2017. Em junho de 2021, o parlamento albanês votou por seu impeachment, mas o processo ainda depende de confirmação pela Corte Constitucional.



EDI RAMA

Primeiro-Ministro

Edi Rama nasceu no dia 4 de julho de 1964, em Tirana, Albânia. Após o colapso do comunismo no país, envolveu-se com os primeiros movimentos democráticos. Em janeiro de 1997, foi espancado por membros do serviço secreto (SHISH), como punição por suas críticas abertas ao governo Berisha. As agressões foram amplamente divulgadas. Em 1998, recebeu apelo do primeiro-ministro da Albânia, Fatos Nano, solicitando que atuasse como ministro da Cultura, Juventude e Esportes. Aceitou a oferta, envolvendo-se assim pela primeira vez na política. Em outubro de 2000, ganhou a corrida para a prefeitura de Tirana como candidato independente, apoiado pelo Partido Socialista, contra o escritor Besnik Mustafaj. Em outubro de 2005, tornou-se líder do Partido Socialista, após a renúncia de Fatos Nano. Durante as eleições parlamentares de 2013, o Partido Socialista de Edi Rama liderou a coalizão dos partidos de esquerda que obteve vitória esmagadora contra a coalizão conservadora de Sali Berisha, do Partido Democrata da Albânia. A plataforma de Rama, apelidada de "Renascimento", foi baseada em quatro pilares: integração europeia, revitalização econômica, restauração da ordem pública e democratização das instituições do Estado. Desde 15 de setembro de 2013, Rama atua como o 33º primeiro-ministro da Albânia.



OLTA XHAÇKA
Ministra das Relações Exteriores

Olta Xhaçka nasceu em Tirana em 5 de dezembro de 1979. Ocupa o cargo de Ministra para Assuntos Estrangeiros e Europeus desde janeiro de 2021. É graduada (“Honors”) em Ciências Políticas e Relações Internacionais e Mestrado em Administração Pública pela Clark University, de Massachusetts, EUA. Antes de seu engajamento político, tinha papel ativo na sociedade civil, no campo dos direitos humanos e boa governança, além de ter trabalhado como palestrante em ciências políticas na New York University de Tirana. Desde 2009, é parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Em março de 2017, foi nomeada Ministra de Bem-Estar Social e Juventude. Em setembro de 2017, foi nomeada Ministra da Defesa, posição que ocupou até janeiro de 2021.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Albânia
GENTÍLICO	Albanês
CAPITAL	Tirana
ÁREA	28.748 km ²
POPULAÇÃO	2,9 milhões
IDIOMAS	Albanês (oficial), grego, dialetos eslavos
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (61,9%), cristãos (31,6%), agnósticos (5,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Governo e Parlamento (<i>Kuvendi</i>)
CHEFE DE ESTADO	Ilir Meta
CHEFE DE GOVERNO	Edi Rama
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Olta Xhaçka
PIB nominal (2020)	US\$ 17 bilhões
PIB PPP (2020)	US\$ 43 bilhões
PIB per capita (2020)	US\$ 6.007
PIB PPP per capita (2020)	US\$ 14.976
VARIAÇÃO PIB	3,9% (2020); 3,7% (2019); 4,2% (2018)
IDH	0,785 (68º)
INDÍCE DE ALFABETIZAÇÃO	97,6%
EXPECTATIVA DE VIDA	78 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020)	11,7%
UNIDADE MONETÁRIA	Lek
EMBAIXADOR NO BRASIL	Rezar Bregu (desde agosto de 2018)
EMBAIXADOR NA ALBÂNIA	Francisco Carlos Ramalho de Carvalho Chagas
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Cerca de 80 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – *Fonte: MDIC*

BRASIL → ALBÂNIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (jan-out)
Intercâmbio	66,8	41,2	56,4	43,0	37,2	40,1	45,9	60	59,9	49,8	51,9
Exportações	64,2	39,5	54,0	41,1	36,5	39,3	44,7	58,7	58,4	48,7	48,7
Importações	2,5	1,6	2,3	1,8	0,7	0,8	1,1	1,3	1,5	1,1	3,2
Saldo	61,6	37,8	51,7	39,2	35,8	38,4	43,6	57,3	56,9	47,6	45,5

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Albânia estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961, no espírito da *Política Externa Independente* do governo Jânio Quadros. Dois meses depois, em junho de 1961, assinaram Acordo de Comércio e Pagamentos, nos moldes dos acordos de comércio compensado com países do bloco oriental, então em voga.

Em janeiro de 1971, a Albânia de Enver Hoxha — já distanciada da URSS, cujo “revisionismo” denunciava — propôs a abertura de missões permanentes em Brasília e Tirana. O Governo brasileiro não acolheu a iniciativa. Em meados da década, a Albânia assumiu postura de crescente isolamento no concerto das nações, que durou até meados dos anos 80.

Em maio de 1985, o Governo brasileiro concordou com a troca de Embaixadores, a título cumulativo. Em julho de 1985, foi solicitado *agrément* para o primeiro Embaixador da Albânia no Brasil, residente em Buenos Aires. Por sua vez, em outubro de 1985, por decreto do Presidente da República, foi criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Roma.

O então Ministro das Relações Exteriores da Albânia, Paskal Milo, realizou visita oficial ao Brasil em de maio de 2000, acompanhado de delegação oficial, de comitiva de empresários albaneses e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia. O Ministro Milo foi recebido em audiência pelo Senhor Vice-Presidente da República.

Em agosto de 2008, à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim, o presidente brasileiro manteve encontro com o primeiro-ministro Sali Berisha, oportunidade em que foi comunicada oficialmente a intenção da Albânia de abrir Embaixada residente em Brasília. Em setembro do mesmo ano, o ministro das Relações Exteriores brasileiro e o ministro dos Negócios Estrangeiros Lulzim Basha reuniram-se em Nova York, à margem da LXIII AGNU.

Naquele mesmo mês, o Conselho de Ministros albanês aprovou a abertura da Embaixada, por considerar, nas palavras do PM Berisha, que “o Brasil é uma grande democracia, com marcado crescimento econômico, o que o torna um país importante não apenas no continente americano, mas no mundo”. Em 30 de junho de 2009, a Albânia comunicou a designação do embaixador Ronald Bimo como Encarregado de Negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da Embaixada em Brasília, cuja instalação deu-se em julho de 2009. Em retribuição à abertura da Embaixada permanente da Albânia em Brasília, foi instalada, em setembro de 2010, a Embaixada do Brasil em Tirana.

Em outubro de 2011, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia, Edmond Haxhinasto, realizou visita ao Brasil, quando se reuniu com o vice-presidente brasileiro e com o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado. O chanceler albanês manteve, ainda, reunião com ministro das Relações Exteriores, ocasião na qual foram assinados três memorandos de entendimento (sobre consultas políticas, cooperação econômica e intercâmbio acadêmico-diplomático) e um acordo sobre isenção de vistos (em tramitação no Congresso Nacional). Em 2015, visitou o Brasil o ministro dos Negócios Estrangeiros Ditmir Bushati, que se encontrou com altas autoridades dos três Poderes em Brasília e no Rio de Janeiro e foi assinado Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Brasil e a Albânia.

Desde a abertura de sua Embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado o interesse em que o Brasil utilize a posição deste país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma "plataforma para o Mediterrâneo". O crescimento da cooperação e da integração interbalcânica, verificado nos últimos anos, daria oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores, como os da construção civil (infraestrutura), agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício, e outros.

Em 2021, Brasil e Albânia cumpriram sessenta anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais.

ASSUNTOS CONSULARES

A Albânia tem uma pequena comunidade brasileira residente (não mais do que 80 pessoas), constituída, em sua maioria, por missionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Grupos de religiosos de ambas as denominações têm atuado na Albânia desde o fim do regime comunista em 1991, e estão radicados por todo o interior do país. Alguns brasileiros ligados ao futebol, jogadores ou treinadores, são periodicamente contratados por times albaneses, mas tendem a não permanecer por muito tempo no país.

POLÍTICA INTERNA

A República da Albânia é uma república parlamentarista. O Chefe de Estado é o Presidente da República (Ilir Meta, desde 2017) e o Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro (Edi Rama, desde 2013). Este governa com um Conselho de Ministros, proposto por ele, nomeado pelo Presidente da República e aprovado pelo Parlamento. O Presidente da República é eleito indiretamente, por três quintos da Assembleia, para um período de cinco anos (com direito à reeleição) e o Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República, conforme proposta do partido ou coalizão de partidos que detém a maioria dos assentos no Parlamento.

O Poder Legislativo é formado por uma Assembleia unicameral (Kuvendi) de 140 deputados, eleitos para um período de quatro anos. 100 deputados são eleitos diretamente em diferentes zonas eleitorais e 40 deputados são escolhidos por sistema de listas partidárias ou de coalizões. As últimas eleições parlamentares foram realizadas em abril de 2021.

Independente do Império Otomano desde 1912, a história da Albânia foi profundamente marcada por quase meio século de prevalência do regime comunista, que teve início ao final da Segunda Guerra, com a retirada dos alemães e a vitória da resistência albanesa. Os *partisans* comunistas prevaleceram sobre os opositores nacionalistas e monarquistas. Em janeiro de 1946, foi proclamada a República Popular, sob o governo de Enver Hoxha, líder que dominou a política albanesa até a sua morte, em 1985. O governo de Hoxha caracterizou-se por uma política de extremo isolamento, assumindo e rompendo, em fases sucessivas, com o titoísmo iugoslavo, com o stalinismo soviético e com o maoísmo chinês.

Hoxha foi sucedido, em 1985, por um político mais moderado, Ramiz Alia (segundo e último líder do período comunista), que buscou realizar tímidas reformas e dar início a um processo de normalização das relações com os vizinhos. Em 1990, todavia, a crescente mobilização popular impôs a legalização de partidos políticos independentes. Nessa conjuntura, surgiram as duas lideranças que dominariam o quadro

político albanês nos anos seguintes: o médico Sali Berisha, líder do Partido Democrático (PD), de centro-direita, e Fatos Nano, da ala moderada do então Partido Trabalhista Albanês (PTA), o antigo partido único da era comunista.

Em março de 1991, nas primeiras eleições livres realizadas após a Segunda Guerra, o PTA obteve cerca de 60% dos votos, refletindo o conservadorismo dos extratos rurais (dois terços da população do país). Ramiz Alia foi eleito Presidente e foi formada uma coalizão reunindo o PTA, o PD e o Partido Socialista (PS). O apoio popular à coalizão, todavia, acabou por esvair-se e novas eleições, realizadas em março de 1992, foram vencidas pelo PD. A Assembléia Popular elegeu, então, Sali Berisha para a Presidência.

Em 1996, o PD obteve novamente a vitória, e Berisha foi reconduzido à Presidência. Em 1997, formou-se um governo de coalizão interino. Nas eleições parlamentares de junho de 1997, venceu coalizão encabeçada pelo PS, que governou o país até 2005. Em novembro do mesmo ano, foi realizado referendo nacional — boicotado pelo PD — que aprovou, por expressiva maioria (93,5% do eleitorado), uma nova Constituição, que entrou em vigor em 28 de novembro de 1998.

As mais recentes eleições parlamentares na Albânia ocorreram em abril de 2021 e elegeram Edi Rama para seu terceiro mandato à frente do governo albanês. O Partido Socialista liderou com a conquista de 74 assentos, seguido do PD-AN (59 assentos), LSI (4 assentos) e PSD (3 assentos).

ECONOMIA

Segundo o Banco Mundial, o PIB da Albânia foi de 14,8 bilhões de dólares e a renda per capita de 5,2 mil dólares em 2020. Após a retração de 4,0% verificada em 2020, há previsão de que o país cresça 7,2% em 2021, uma das mais elevadas taxas de recuperação dos países dos Bálcãs ocidentais, estimada, em seu conjunto, em 5,9%.

Os serviços respondem por 48,6% do PIB e ocupam 43,7% da força de trabalho. O setor de turismo, responsável por mais de 20% do PIB, foi duramente atingido pela retração provocada pela pandemia de COVID-19. A indústria é responsável por 20,2% do PIB do país e emprega 20,2% da população ativa. O setor concentra-se na transformação de alimentos, têxteis e vestuário, madeireiras (construção), petróleo, cimento, produtos químicos, mineração, transportes e energia hidráulica. A agricultura representa 18,5% do PIB e 36,1% da mão de obra. Os principais produtos são trigo, milho e aveias, batatas e legumes.

COMÉRCIO EXTERIOR

Os principais parceiros comerciais da Albânia são Itália, Alemanha, Grécia, Turquia, China e Sérvia. A Itália é mercado para 46% das exportações e origem de 25% das importações da Albânia. Os principais produtos comercializados são: A) exportações: têxteis e calçados; materiais de construção e metais; minerais; alimentos; máquinas e peças. B) importações: máquinas, equipamentos e peças; alimentos; produtos químicos e plásticos; material de construção; minerais e combustíveis.

POLÍTICA EXTERNA

As relações externas da Albânia desenvolvem-se em torno de quatro eixos principais: (1) a integração à União Europeia, (2) a aliança com os EUA, (3) a parceria com o Kosovo, e (4) as relações com a Itália e a Grécia.

A aspiração a tornar-se membro da União Europeia pauta grande parte, senão a maior parte, das decisões importantes do Governo albanês, tanto no plano interno como no plano externo.

A Albânia comprometeu-se, pelo Acordo de Estabilização e Associação, assinado com o Conselho da União Europeia (2006), a cumprir metas que são pré-requisito para aceder à condição de candidato a membro do bloco (pedido formal arquivado em 2009). A UE estabeleceu, em dezembro de 2010, doze "prioridades" no domínio da democracia e do Estado de Direito, cujo atendimento condiciona a abertura das negociações de adesão. Em 2011 e 2012, os progressos realizados pela Albânia foram considerados insuficientes, principalmente devido a obstáculos políticos internos, para permitir ao país alcançar o estatuto de país candidato à adesão, que é o próximo passo para aproximação à UE.

Em junho de 2014, a Albânia foi reconhecida oficialmente como candidata à adesão à União Europeia. A decisão do Conselho de Ministros da UE respaldou-se no parecer favorável do Relatório da Comissão Europeia, que reconheceu a ocorrência de progressos nos esforços da Albânia e considerou já existirem condições para aceitar sua pretensão de acesso pleno à UE. O Conselho teria ressaltado, por outro lado, haver muito ainda a ser feito com vistas ao cumprimento das metas de adequação deste país ao modelo europeu, destacando a necessidade de reformas na administração pública, no poder judiciário e no combate à corrupção e ao crime organizado. Frisou que a Albânia terá de reforçar a independência, a transparência e a responsabilidade do poder judiciário, de modo a oferecer segurança aos investidores locais e estrangeiros. Teria destacado, ainda, sua expectativa de que a Albânia contenha a tendência migratória para os países da União.

Dois mecanismos foram criados como suporte a novas candidaturas de acesso à União Europeia. O primeiro deles, denominado “Processo de Berlim”, foi lançado pela chanceler alemã em 2014, quando do aniversário dos cem anos do início da Primeira Guerra Mundial. Compõem a cimeira, além dos seis países dos Balcãs Ocidentais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Macedônia, Montenegro e Sérvia), alguns dos países da União Europeia: Itália, Alemanha, França, Áustria, Croácia e Eslovênia. Combatendo o euroceticismo, a iniciativa visa a promover o alargamento europeu e integrar ao bloco os países da região que, além da Eslovênia e a Croácia, dele ainda não fazem parte. O segundo é denominado “Open Balkans”, lançado no final de 2019 pela Sérvia, Albânia e Macedônia do Norte, mas com resistências da BiH, de Montenegro e, sobretudo, do Kosovo.

A Albânia possui relação muito próxima com os EUA. A origem dessa relação deferente é histórica: o Presidente Woodrow Wilson foi o advogado de uma Albânia independente quando, em 1919, as potências europeias relutavam em reconhecer a existência de uma nação albanesa merecedora de ter Estado próprio. Em 1999, o Presidente Clinton teve papel fundamental no processo que levou a OTAN a desencadear a campanha militar contra a Sérvia, em defesa da população de etnia albanesa da região do Kosovo.

A proximidade com os EUA traduz-se em atos que respondem a alguns dos principais interesses norte-americanos: participação albanesa nas forças da OTAN (da qual a Albânia tornou-se membro em 2009) no Afeganistão; assinatura do acordo-padrão, proposto pelos EUA aos países sob sua influência, de imunidade à jurisdição do Tribunal Penal Internacional da Haia; e concessão de asilo a prisioneiros de

Guantánamo. Fruto da proximidade diplomática entre os dois países, vale destacar a política de acolhida humanitária anunciada em agosto de 2021 pelo PM Edi Rama, atendendo a pedido do governo norte-americano, de acolher temporariamente cerca de 4.000 afegãos em trânsito para os Estados Unidos.

O alinhamento com os aliados euro-atlânticos envolve, por vezes, exercício de habilidade diplomática. Um exemplo é o receio de que o posicionamento ao lado do Ocidente conduza à impressão de que a Albânia procura afastar-se dos países islâmicos. Pressionada pela necessidade de atrair investimentos, a Albânia recém-democratizada aderiu, em 1992, à Organização da Conferência Islâmica. Com o mesmo objetivo, o primeiro-ministro Rama viajou ao Catar em abril de 2014, acompanhado de missão empresarial. Recorda-se que a Albânia ainda é um país onde o islã e o cristianismo convivem harmonicamente, graças ao longo período que o país foi declaradamente laico.

O apoio à independência do Kosovo é central para a ação diplomática albanesa. A declaração unilateral de independência de 2008 trouxe momentaneamente à tona um tema adormecido, o da "Grande Albânia". Tirana esforçou-se por esvaziar o tema, concentrando-se em contínuo *lobby* pelo reconhecimento do Kosovo independente, dentro das atuais linhas de fronteira, e separado da Albânia.

Como é comum nos Balcãs, nem todos os albaneses étnicos estão abrigados no interior das fronteiras da Albânia. Há comunidades ou minorias albanesas em Montenegro, na Sérvia, na Macedônia e na Grécia. A proteção a essas comunidades tem sido fonte de atritos com os governos vizinhos e, historicamente, um fator de instabilidade na região.

Itália e Grécia são, possivelmente, os países europeus com maior ascendência sobre a Albânia. A Itália foi potência ocupante durante a Segunda Guerra Mundial e exerce a mais forte influência estrangeira em termos culturais. A Grécia é o país que abriga a maior comunidade de emigrantes albaneses.

Em 2022, a Albânia estreará mandato não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, coincidindo com o Brasil. O país foi eleito com votos de 175 países, incluindo o apoio unânime de todos os países do grupo do Leste Europeu, em significativa conquista para os Balcãs Ocidentais. As prioridades multilaterais do país no órgão são: agenda de paz e segurança; proteção dos direitos humanos e do direito internacional; promoção da tolerância religiosa e apoio à luta contra o terrorismo e o fundamentalismo; combate ao terrorismo; segurança ambiental e combate à mudança climática; e defesa de um Conselho de Segurança mais eficiente e transparente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Brasil e Albânia estabelecem relações diplomáticas por meio de Troca de Notas entre as Embaixadas dos dois países em Roma.
1961	Assinado, em Paris, por representantes dos dois países, o Acordo de Comércio e Pagamentos, que entrou em vigor em abril de 1963.
1985	Solicitado o <i>agrément</i> para o primeiro Embaixador albanês no Brasil, residente em Buenos Aires.
1985	Criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a

	Embaixada do Brasil em Roma.
2000	Visita oficial, ao Brasil, do então Ministro das Relações Exteriores da Albânia, Paskal Milo, acompanhado de delegação oficial, de comitiva de empresários albaneses e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia.
2004	Visita da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa, Rudina Mullahi, a Brasília.
2007	Albânia suprime unilateralmente vistos para cidadãos brasileiros.
2008	Encontro entre o Presidente brasileiro e o Premiê Sali Berisha à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim.
2008	Encontro entre o Ministro das Relações Exteriores brasileiro e o MNE Lulzim Basha em Nova York, à margem da LXIII AGNU.
2009	Instalação da Embaixada albanesa em Brasília.
2010	Criada a Embaixada do Brasil em Tirana. Designado como Embaixador, Rudá Seferin.
2011	Visita ao Brasil do Chanceler albanês, Edmond Haxhinasto.
2012	Visita à Albânia do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho.
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Ditmir Bushati

ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Outra Parte	Assuntos
Acordo Sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia (2015)	Albânia	Transporte Aéreo Tramitação Ministérios/Casa Civil
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Albânia, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países (2014)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor

Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas (2011)	Albânia	Academias Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia (2011)	Albânia	Consultas Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre Cooperação Econômica (2011)	Albânia	Cooperação Econômica Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Isenção de Vistos (2011)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Autorização, com Base na Reciprocidade, para o Exercício de Atividade Remunerada por Parte dos Familiares de Membros de Missões Diplomáticas ou Postos Consulares (2011)	Albânia	Dependentes - Atividades Remuneradas Em vigor
Acordo sobre Abolição Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço (2004)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Govêrno dos Estados Unidos do Brasil e o Govêrno da República Popular da Albânia (1961)	Albânia	Comércio Em vigor
Acordo de Colaboração Cultural entre os Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Albânia (1961)	Albânia	Cooperação Artístico-cultural Superado